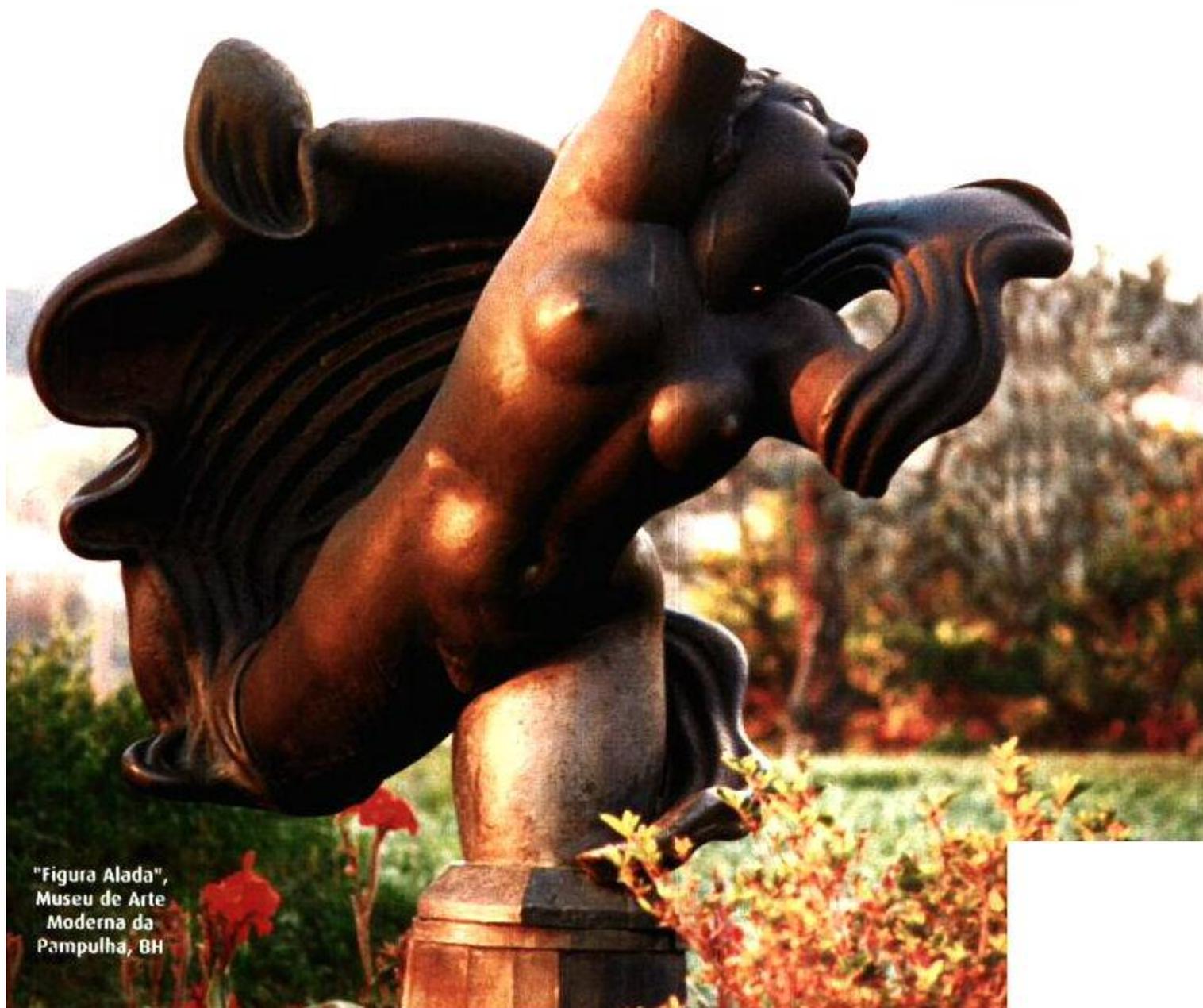


Encontro marcado

O Brasil se prepara para a 6ª. Edição da Conferência Latino-Americana sobre Meio Ambiente e Responsabilidade Social - ECOLATINA'2006, onde 13 países irão discutir a questão energética e as mudanças climáticas

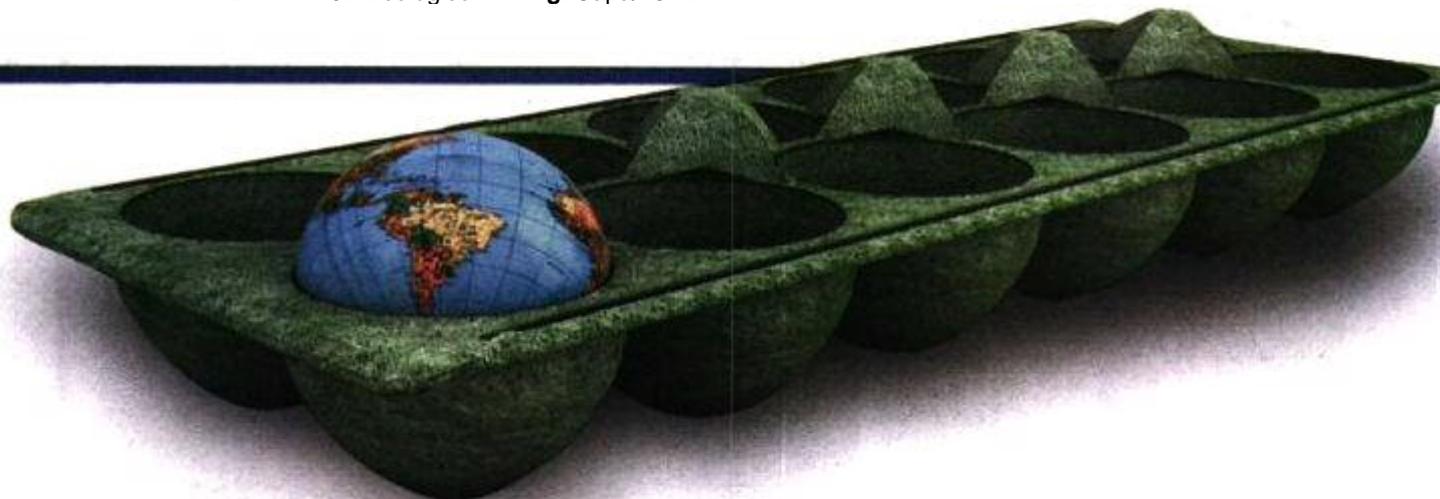


"Figura Alada",
Museu de Arte
Moderna da
Pampulha, BH

ECOLATINA

SÃO FRANCISCO DE ASSIS,
de Portinari, na Igreja
da Pampulha, em BH:
mensagem atual





A PROCURA latino-americana de SOLUÇÕES

O Brasil volta a sediar a ECOLATINA, onde autoridades nacionais e internacionais, empresários, especialistas, profissionais e estudantes discutirão o futuro ambiental e energético do planeta

"Cuidado: Frágil" - com este slogan e o planeta mostrado como um ovo protegido por uma caixa de isopor, Belo Horizonte volta a ser sede da 6a. edição da "Conferência Latino-Americana Sobre Meio Ambiente e Responsabilidade Social - a ECOLATINA". Durante quatro dias, de 18 a 21 deste mês, o maior encontro socioambiental da América Latina irá reunir autoridades e líderes empresariais de 13 países, 227 palestrantes e um público estimado de 18 mil pessoas, entre profissionais e estudantes em busca de soluções contra a fragilidade planetária agravada pelas mudanças climáticas.

O tema deste ano, dividido em 34 eventos paralelos, na forma de fóruns, seminários, cursos, encontros técnicos, rodada de negócios, etc., é "Meio Ambiente e Energia", uma vez que a questão ecológica no planeta, em

especial na América Latina, passa pelo uso da energia.

Segundo o diretor do Instituto de Educação Tecnológica (Ietec) e coordenador geral da Conferência, Ronaldo Gusmão, é "inconcebível" que 15% de toda a energia elétrica consumida no Brasil, residencial e industrial, seja destinada ao aquecimento de água. Em sua opinião, as recentes crises energéticas, a ameaça à biodiversidade e as mudanças climáticas são um reflexo do desequilíbrio entre produção, necessidades humanas e recursos naturais: "A humanidade já consome 20% a mais da capacidade de renovação do planeta e, isso, de maneira injusta entre as nações. Somente por meio do debate global, da informação e educação, podemos sensibilizar a sociedade e mudarmos essa tendência. É essa a proposta da Conferência".



Marina Silva
Ministra do Meio Ambiente



Roberto Salas
Presidente da Amanco Brasil



Cláudia Costim
Vice-presidente da Fundação Victor Civita



Marcos Egydio
Diretor de Sustentabilidade da Natura



Vicent Defourny
Diretor-Geral da Unesco no Brasil



Mark Stoler
Diretor-executivo da GE Ecoimagination/USA



Cledorvino Belini
Presidente da Fiat do Brasil e América Latina



Valdemar Oliveira Neto
Representante da Fundação Avina no Brasil



Israel Klabin
Presidente da Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável



Luiz Fernando Nery
Gerente de Responsabilidade Social da Comunicação Institucional da Petrobras



Hélio Mattar
Presidente do Instituto Akatu



Maria Luiza Pinto
Diretora-executiva do Banco ABN Amro Real

Quem vem para falar...

Estão confirmadas as presenças, dentre outras, da ministra do Meio Ambiente, Marina Silva, representando o presidente Lula, do presidente da Eletrobrás, Aloísio Vasconcelos, do diretor para a América Latina e Caribe do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), Ricardo Sanchez Sosa, do ex-ministro de Minas e Energia do Peru, atual diretor do Cepal/ONU, Fernando Sánchez Albavera, e do coordenador de Fontes Renováveis e Meio Ambiente da Organização Latino-Americana de Energia (Olade/Equador), Byron Chilibingua.

Participam também personalidades do setor como Luiz Pinguelli Rosa, secretário executivo do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas, Wolfgang Palz, chairman do Conselho Mundial de Energias Renováveis (WCRE), e Hajime Uchida, diretor para o Mercado de Carbono do Banco Sumitomo, e Kevin Ball, diretor de Eficiência Energética da BP.

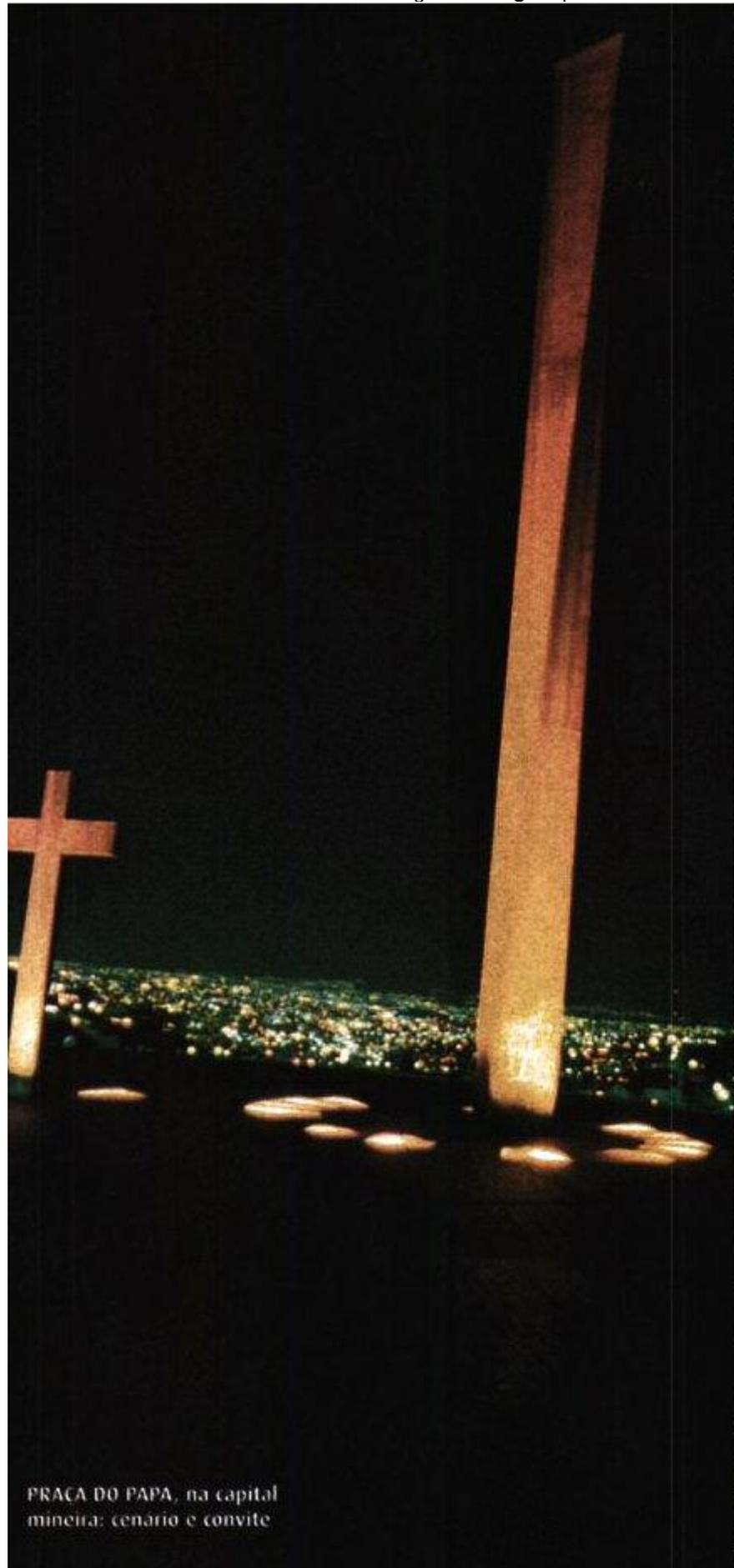
Na área de comunicação, integração e educação para o desenvolvimento sustentável, estão confirmados Vicent Defourny, diretor-geral da Unesco no Brasil, Cláudia Costim, vice-presidente da Fundação Victor Civita, Luiz Fernando Nery, gerente de Responsabilidade Social da Petrobrás, Gilson Schwartz, diretor da Cidade do Conhecimento da USP e Enrique Leff, da Universidade Autónoma do México, coordenador do Programa de Formação Ambiental do Pnuma.

Na área de Inovação Tecnológica, são esperados Oscar Horacio Galante, coordenador geral da Diretoria Nacional de Projetos Especiais da Secretaria de Ciência e Tecnologia da Argentina e presidente da Associação Ibero-Americana de Gestão Tecnológica (Altec), e Hugo Resende Borelli, diretor da Embraer e presidente da Associação Nacional de Pesquisa, Desenvolvimento e Engenharia das Empresas Inovadoras (Anpei).

No Fórum Brasil Sustentável, que será coordenado pelo ex-ministro José Carlos Carvalho, participarão Patrus Ananias, ministro do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Fábio Feldmann, ex-secretário de Meio Ambiente do Estado de São Paulo, Ricardo Young, presidente do Instituto Ethos e Hélio Mattar, presidente do Instituto Akatu.

A grande expectativa da ECOLATINA, este ano, está na participação de grandes líderes empresariais, que também confirmaram suas presenças. Dentre eles, Cledorvino Belini, presidente da Fiat do Brasil e América Latina; Ernesto Heinzlmann (Embraco), Roberto Salas (Amanco), José Armando (Arcelor), Israel Klabin (Klabin), Valdemar de Oliveira Neto (Fundação Avina) e Márcio Utsch (Alpargatas), recém-eleito o "Executivo do Ano" pela Revista Exame.

CONFIRA, NA PRÓXIMA PÁGINA, O QUE PENSAM OUTROS PARTICIPANTES E PERSONALIDADES QUE ESTARÃO PRESENTES NO EVENTO.



PRACA DO PAPA, na capital mineira: cenário e convite

CABELO/ACERVO BELIOTUR

Programação

DIA 18

- Abertura da Ecolatina'2006;
- Abertura da Exposição Internacional de Tecnologias, Produtos e Serviços Socioambientais.

DIA 19

- 5o. Fórum Latino-Americano sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento;
- 3o. Fórum de Líderes Empresariais para o Desenvolvimento Sustentável;
- Fórum Brasileiro de Mudança do Clima;
- 2o. Seminário sobre Comunicação Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável;
- 3o. Ecolatina Jovem;
- 5o. Fórum de ONGs;
- 2o. Encontro Técnico-Científico;
- Curso Internacional de Educação Ambiental para Professores;
- Cursos sobre Legislação Ambiental, Gestão de Recursos Hídricos, Administração de Resíduos Sólidos e Implantação de Responsabilidade Social nas Empresas.

DIA 20

- 4o. Seminário Educação para uma Sociedade Sustentável;
- Seminário Inovação Tecnológica e Sustentabilidade;
- Fórum Mudanças Climáticas e MDL;
- 8o. Seminário Nacional Gerenciamento Ambiental nos Municípios;
- Seminário Sustentabilidade Ambiental da Indústria de Petróleo, Gás e Energia;
- "Cursos sobre Gestão Social, Legislação Ambiental, Recursos Hídricos, Resíduos Sólidos e Gestão Ambiental de Áreas Degradadas.

DIA 21

- Fórum Brasil Sustentável;
- Fórum Brasileiro sobre Energias Renováveis;
- 6o. Seminário Nacional sobre Legislação Ambiental;
- 5o. Seminário Nacional sobre Administração de Resíduos Sólidos;
- 6o. Seminário Nacional sobre Gestão das Águas
- Cursos sobre Balanço Social e Elaboração de Relatórios de Sustentabilidade, Contabilidade Ambiental, Gestão de Áreas Degradadas, Desenvolvimento de Ecoturismo e Comunidades, e Gestão de Inovação Tecnológica.

PARA SABER MAIS: www.ecolatina.com.br
(31) 3223-6251

O que eles pensam...



"A diversificação da matriz energética brasileira é fundamental. Nós não podemos ficar dependentes de uma única forma de energia."

ALOÍSIO VASCONCELOS, presidente da Eletrobrás



"Temos que partir do ponto que não podemos fazer nada sem a união dos países e a questão ambiental em primeiro plano."

RICARDO SANCHEZ, diretor para a América Latina e Caribe do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma)



"Ecoturismo tem de ser uma atividade que também conscientize a população, dê alternativas e ajude as comunidades locais a preservarem a natureza e a biodiversidade aonde elas estão."

DOUGLAS TRENT, diretor da Community Ecotourism Consulting & Development



"A apropriação antiecológica dos recursos naturais está levando a sociedade humana a um caminho de insustentabilidade. A informação é fundamental para mudar isso."

CELSO SCHENKEL, coordenador de Ciência e Meio Ambiente da Unesco



"Investimos em novos maquinários que não consomem tanta energia. Hoje, a borracha, nossa principal matéria-prima, não gera resíduo algum. Isso contribui para a sustentabilidade nossa e dos recursos naturais."

MÁRCIO UTSCH, presidente da Alparagatas





"Não há desenvolvimento econômico duradouro sem desenvolvimento social. Se a sociedade não se conscientizar, sobretudo os ricos, que consomem muito, nós vamos morrer afogados no lixo".

PATRUS ANANIAS, ministro do Desenvolvimento Social e combate à Fome



"A problemática ambiental emerge como uma crise de civilização. Não é uma catástrofe ecológica, nem um simples desequilíbrio da economia.. É a própria desarticulação do mundo ao qual conduz a coisificação do ser e a superexploração da natureza. É a perda do sentido da existência e da nossa negação com o outro".

ENRIQUE LEFF, coordenador da Rede de Formação Ambiental para a América Latina e Caribe (Pnuma)



"Temos de imaginar uma política de gestão de resíduos que traga um claro envolvimento da comunidade. Não adianta exigirmos que uma prefeitura tenha um aterro sanitário de última geração, se a sociedade continua jogando lixo na rua."

JOSÉ CARLOS CARVALHO, ex-ministro e atual secretário de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de Minas



"Quando a empresa entende que cuidar das questões socioambientais não é custo e, sim, investimento, ela muda completamente a maneira de encarar o seu negócio."

JOSÉ ARMANDO de Figueiredo Campos, presidente da Arcelor Brasil



"A Terra é um sistema dinâmico e em mutação. O que nos afeta, em particular, são as causas de origem humana. A mais preocupante delas é a emissão continuada dos gases de efeito estufa, que aquecem a atmosfera."

LUIZ PINGUELLI, coordenador do Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas

Por que BH

Ao sediar, pela sexta vez, a ECOLATINA, a capital dos mineiros consolida sua vocação natural e política para as questões socioambientais

Criada e planejada, há 109 anos, para ser a "Cidade Vergel" ou "Cidade Jardim" do país, segundo os versos de Olavo Brás dos Guimarães Bilac e graças à arquitetura e o paisagismo francês que influenciaram sua construção na época, a Belo Horizonte de hoje, com seus 2,4 milhões de habitantes, confirma sua vocação. Tornou-se moderna, mas não perdeu seu rumo.

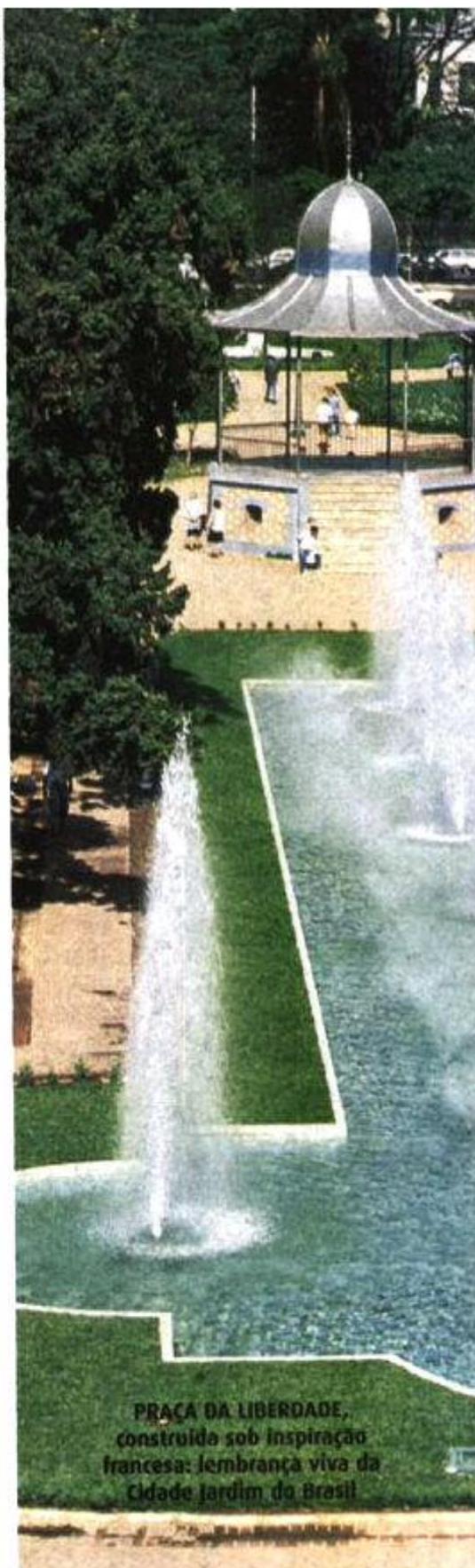
A metrópole mineira continua sendo, segundo critério da Organização Mundial da Saúde, umas das capitais com mais áreas verdes por habitante do país. Possui legislação ambiental eficiente, história e uma política sustentável para contar.

Sede dos mais aguerridos movimen-

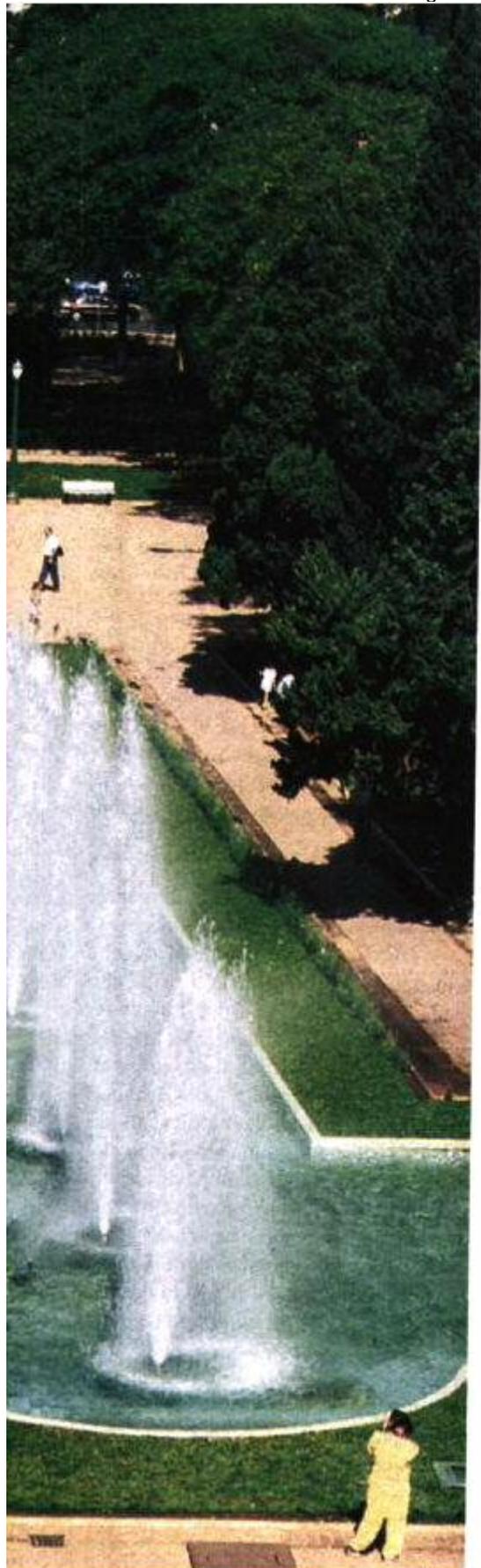
tos sociais voltados para a questão ambiental do país (foi um mineiro, Gilson Dayrell, o primeiro ambientalista na história brasileira a subir em uma árvore e impedir a sua derrubada para aumentar o cimento e o asfalto em uma rua de Porto Alegre, nos anos oitenta), BH ganhou agora mais um título advindo da natureza e do sol que a ilumina. Tornou-se também a "Capital Nacional do Aquecimento Solar", tamanha e constante iluminação natural que recebe durante quase todos os dias do ano.

A nomeação, dada pela Associação Brasileira de Refrigeração, Ar Condicionado, Ventilação e Aquecimento (Abrava-

INÉS GOMES/ACERVO BELOTUR



PRAÇA DA LIBERDADE, construída sob inspiração francesa: lembrança viva da Cidade Jardim do Brasil



DaSol) e indústrias do setor, não foi por acaso. A cidade possui mais de dois mil edifícios equipados com sistemas centrais de aquecimento de água por energia solar (São Paulo, a segunda do país, só possui dez). E conseguiu este feito, tendo também a maior quantidade de aquecedores solares instalados em residências, graças a uma campanha de divulgação de ganhos desta tecnologia mais limpa, junto à população. Além de ecológica, a energia solar proporciona duas vantagens pontuais: redução da conta de luz, que teve aumentos de 18,07% em 2005 e 5,16% este ano no país, sendo o chuveiro elétrico o maior vilão do consumo; e conforto, já que, ao utilizar chuveiros de maior vazão, o usuário da energia solar também pode misturar água quente e fria na proporção desejada.

Em termos de responsabilidade social, as últimas notícias também somam. A Grande Belo Horizonte foi onde se registrou o maior crescimento de renda dos trabalhadores brasileiros, de 22% entre junho de 2002 e junho deste ano, entre as seis maiores regiões metropolitanas do país. Segundo pesquisa inédita feita pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas, isto significa uma queda de 37% na taxa de miséria.

Tendo a parceria direta do ministério do Meio Ambiente e da Agência Nacional das Águas (ANA), BH também tenta ininterruptamente recuperar seu poluído cartão postal, a Lagoa da Pampulha, considerada o maior reservatório de água represado do país dentro de uma área urbana. Sua política e tratamento de lixo, na área de resíduos sólidos, continuam considerados "referência" para a América Latina. E com a recente implantação das Estações de Tratamento de Esgotos (ETEs) do Arrudas e do Onça, a capital mineira já conseguiu capacitação técnica e operacional, à frente de metrópoles como o Rio e São Paulo, para tratar 100% seus efluentes humanos e industriais.

Parceria suprapartidária - No

aspecto político, em parceria apartidária com o governo do estado, BH também continua na frente, sem perder a sua história. A cidade é sede da Sociedade Ornitológica Mineira (SOM), dirigida pelo jornalista Mário Viegas, a primeira ong ambientalista criada na América Latina, ao lado de outras entidades historicamente combativas: o Centro para a Conservação da Natureza, fundada pelo ambientalista Hugo Werneck, considerado um dos fundadores do movimento ambientalista brasileiro, e a Armda- Associação Mineira de Defesa do Ambiente, presidida por Maria Dalce Ricas.

Juntas, e com o apoio da imprensa local e políticos históricos na área (e mais recentemente com o acréscimo do Projeto Manuelzão, da UFMG, coordenado por Apolo Heringer, de despoluição do Rio das Velhas até o ano 2010), estas entidades ajudaram a criar, em 1977, de maneira democrática e participativa, o Copam mineiro (Conselho Estadual de Política ambiental). E este, por sua vez, serviu de modelo para a criação tanto do Ministério do Meio Ambiente como do Conama (Conselho Nacional de Meio Ambiente), que hoje administra toda a política e gestão do desenvolvimento sustentável no país.

A questão que explica o fato da capital mineira e seus políticos terem uma vocação "ambientalista", diz respeito à sua própria natureza. É das ricas e lindas montanhas de Minas que, contraditoriamente, continua sendo extraída e exportada uma das maiores produções de minério de ferro do mundo. É do Rio São Francisco, que continua correndo a maior polêmica sobre transposição de águas no país.

É no interior de cada belorizontino e cada mineiro, que ainda reside um antigo clamor em busca da mineração sustentável: "90% de ferro nas calçadas e 80% de ferro nas almas" - como já escreveu Carlos Drummond de Andrade, sobre Itabira. E sobre o "Triste horizonte", quando cortaram a Serra do Curral, hoje eleita e preservada como símbolo natural de BH, segundo escolha democrática da sua população.

Por que realizar...

ENTREVISTA RONALDO GUSMÃO

"É INCONCEBÍVEL AINDA SERMOS DEPENDENTES DA ENERGIA DO PETRÓLEO E DO CARVÃO"

Informar para educar e sensibilizar o cidadão para que ele se conscientize a respeito dos problemas e possíveis soluções ambientais. Essa é a missão da 6ª Conferência Latino-Americana sobre Meio Ambiente e Responsabilidade Socioambiental, segundo o coordenador geral do encontro, Ronaldo Gusmão. Em entrevista exclusiva à *JB Ecológico*, Gusmão explica como funciona a conferência e fala do tema central deste ano - Energia e Meio Ambiente.

JB Ecológico - Qual o diferencial da Ecolatina em relação aos outros encontros de Meio Ambiente que acontecem em lugares diferentes?

Ronaldo Gusmão - A Ecolatina não é um evento oficial, é um pacto entre a sociedade civil organizada, os governos e as empresas. A conferência reúne os mais variados segmentos da sociedade - pesquisadores, organizações não-governamentais, empresários, autoridades, profissionais da área, enfim, todos que se preocupam com a preservação do planeta e da vida. Por isso já se consolidou como a mais democrática conferência sobre Meio Ambiente e Responsabilidade Social da América Latina. Organizamos, assim, a Ecolatina, porque entendemos que meio ambiente não é um assunto que interessa apenas aos ambientalistas. Ele envolve todo cidadão, pois todos nós somos parte da natureza.

JB - E como envolver a sociedade nessa discussão?

RG - Fazer exatamente o que estamos tentando. Informar e sensibilizar as pessoas para que se conscientizem de que

são responsáveis pela saúde do planeta. Uma recente pesquisa do Instituto de Estudos da Religião (Iser) constatou que 64% dos cidadãos não se consideram como parte do ambiente. Sabemos que mudar essa ótica é um grande desafio, sobretudo, por causa do baixo nível de escolaridade do brasileiro. A proposta da Ecolatina é levar a informação, por meio das discussões, para o maior número possível de pessoas. E a mídia tem um papel fundamental na disseminação dessas informações. Se conseguirmos que as pessoas se informem e se eduquem, teremos cumprido nossa missão.

JB - Por que foi escolhido este tema?

RG - Porque a energia hoje é motivo de várias guerras, como no Oriente Médio, onde o interesse pelo petróleo é o pano de fundo dos conflitos. As fontes energéticas são, também, as principais responsáveis pelo aquecimento global, que é a principal preocupação do planeta. A sociedade moderna não pode sobreviver sem energia. Então precisamos encontrar soluções para garantir o conforto que ela nos oferece e, ao mesmo tempo, frear as mudanças climáticas e os danos que irão provocar em todo o planeta e na humanidade. É inconcebível que com tantas fontes alternativas e disponíveis na natureza, como a eólica (do vento), a solar e a biomassa (de origem vegetal), ainda somos tão dependentes da energia do petróleo e carvão. E essas soluções têm que ser encontradas em conjunto, por todos os países. É preciso discutir, também, a produção dessas energias. De nada adianta apenas substituir as fontes atuais, sem a sustentabilidade da produção. Precisa-



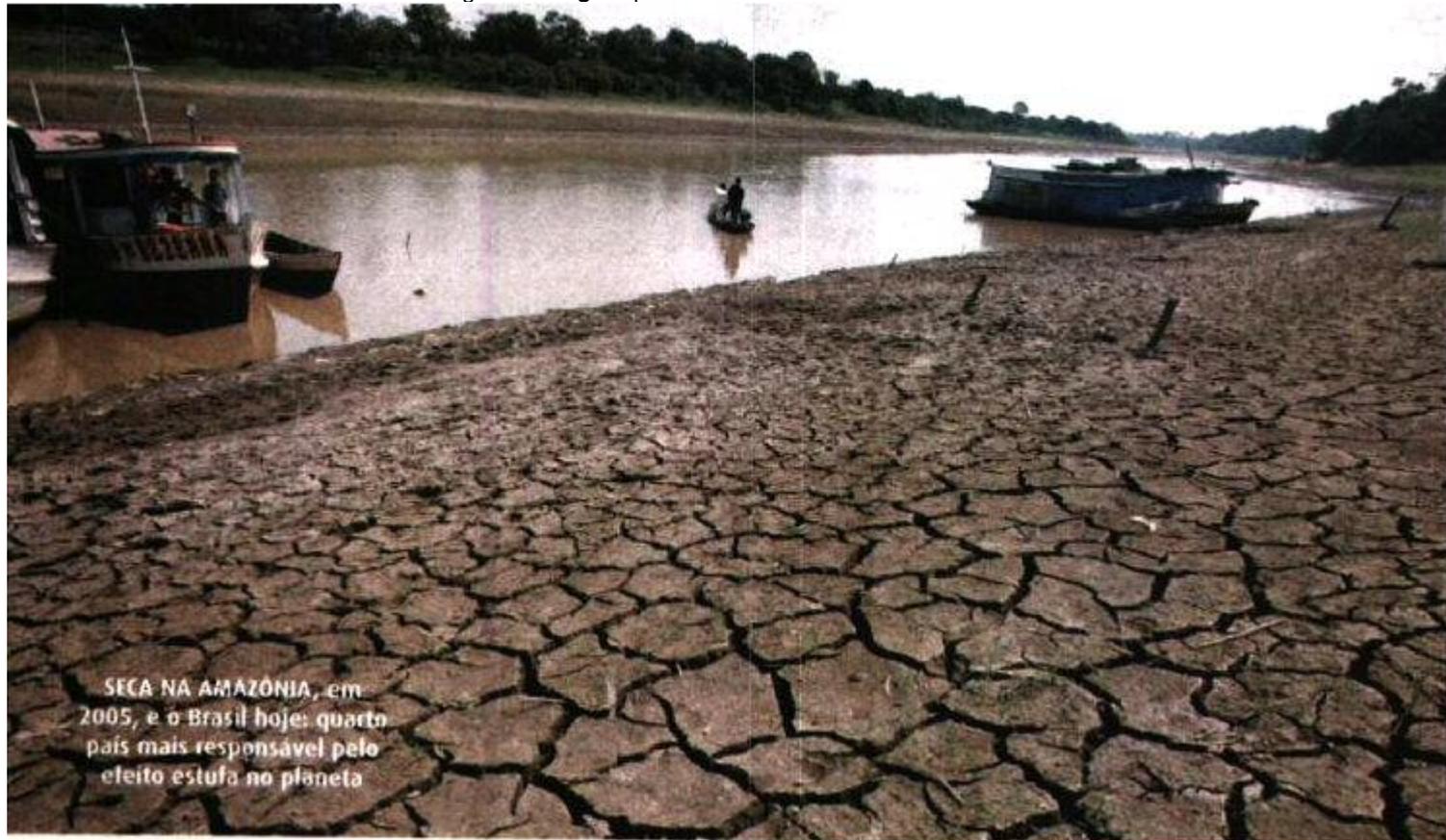
MARCO A. LARA

GUSMÃO: "Somente a informação e a educação são capazes de sensibilizar a sociedade para a importância das questões socioambientais do planeta"

mos diversificar nossa matriz energética, mas garantir que as novas também não se transformem em agentes de destruição. Os recursos naturais precisam ser utilizados de forma social e ambientalmente sustentável.

JB - Há um motivo especial para realizar a conferência em Belo Horizonte?

RG - Primeiro porque a capital mineira tem uma localização geográfica privilegiada, o que facilita a participação de representantes de todas as regiões brasileiras e o Conselho Municipal de Meio Ambiente de Belo Horizonte é um dos mais antigos e atuantes do país. Minas Gerais sempre se destacou como um estado pioneiro nas discussões ambientais. É um estado-síntese do nosso país. Conta com as leis ambientais mais avançadas e técnicos de reconhecimento internacional. No campo político, há uma convivência harmoniosa entre as três esferas de poder - municipal, estadual e federal - dificilmente encontrada em outro estado. A manutenção da Ecolatina aqui também tem o objetivo de criar uma identidade para a conferência e assegurar o compromisso local para com o desenvolvimento sustentável.



SECA NA AMAZÔNIA, em 2005, e o Brasil hoje: quarto país mais responsável pelo efeito estufa no planeta

RICKEY ROGERS/REUTERS

Por que devem falar...

Segundo relatório lançado simultaneamente na América do Sul e no Reino Unido, por uma coalização de ONGs ambientais, intitulado "Impactos das Mudanças Climáticas na América Latina e Caribe", essas alterações provocadas pelo ser humano na natureza irão tornar a vida das pessoas quase impossível em regiões onde as temperaturas normalmente são altíssimas ou baixíssimas. Esses impactos já são percebidos em toda a América Latina, desde secas na Amazônia às inundações no Haiti, do derretimento das geleiras na Colômbia aos furacões, não somente na América Central, mas também no sul do Brasil.

Pesquisas recentes mostram que os padrões de temperatura e chuvas, antes previsíveis e regulares, estão mudando, tornando-se menos previsíveis e, freqüentemente, mais extremos. Isso se reflete também no número de furacões e tempestades tropicais registrados ultimamente. Só no ano passado, ocorreram 26 tempestades tropicais e 14 furacões, a mais ativa e destrutiva estação de furacões já documentada na história recente do planeta.

Em março de 2004, o Furacão Catarina surpreendeu a costa sul do Brasil e deixou 33 mil pessoas desabrigadas. As perdas econômicas para o país foram de cerca de R\$ 1 bilhão. "Apesar da incerteza científica sobre o assunto, existe um consenso forte de que o aquecimento global, provavelmente, aumentará a intensidade dos furacões", afirma Carolina Herrmann, da ong Amigos da Terra.

As mudanças climáticas são causadas, principalmente, pela

emissão de gases causadores do efeito estufa, como o gás carbônico (CO₂). Segundo o relatório "Mudanças do Clima, Mudanças de Vidas", do Greenpeace, o Brasil hoje já é o quarto país responsável pelas emissões mundiais de todo o gás carbônico do planeta. "Isso acontece por causa das queimadas decorridas da conversão de florestas em pastos e lavouras, principalmente no caso da soja e da carne bovina, principais produtos de exportação do país. Por isso é importante estabelecer metas de contenção de desmatamento", afirma Carlos Ritll, do Greenpeace.

Outra fonte importante de emissão é a geração de energia por meio de centrais movidas por combustíveis fósseis, muito utilizadas nos países desenvolvidos. No Brasil, hoje, 75% da energia gerada vêm de hidrelétricas. Entretanto, com os recentes leilões nacionais de energia as termelétricas movidas a gás têm ganhado espaço. Se o Brasil optar por seguir o modelo energético das nações industrializadas, isso pode se tornar um problema para o clima mundial.

Por causa dessa problemática, as ongs prometem lançar, ainda este mês, um estudo com alternativas limpas e eficientes para atender às demandas de energia do país até 2020. "Ao adotar uma agenda elétrica sustentável, o país não só evitará enormes investimentos em infra-estrutura elétrica como também mostrará ao mundo que é possível crescer sem relacionar desenvolvimento às emissões de gases do efeito estufa", revela Karen Suassuna, técnica em mudanças climáticas e energia do WWF-Brasil, tema central da ECOLATINA este ano. ■